



NITERÓI FAZ BLOQUEIOS

Preocupada com a situação da pandemia em municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, prefeitura adota barreiras sanitárias para controlar os principais acessos à cidade. P.3



REDE PARTICULAR DE MARICÁ RETOMA AULAS PRESENCIAIS. P.2

Niterói & região

IRMA LASMAR
irma.lasmar@odia.com.br

A cidade de São Gonçalo vai receber, em breve, unidade do Restaurante Popular e do Café do Trabalhador. O anúncio foi feito durante reunião entre o prefeito Capitão Nelson e o secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Bruno Dauaire. Também participaram do encontro o secretário municipal de Gestão Integrada e Projetos Especiais, Douglas Ruas; a subsecretária de Estado de Assistência Social, Dianne Arrais; e o deputado estadual Rafael do Gordo.

O restaurante deverá servir 1.500 refeições diárias. Já o café será oferecido logo nas primeiras horas do dia, acompanhado de leite, pão e fruta, ambos a preços populares. As iniciativas viriam ao encontro das necessidades financeiras da população, agravadas pela pandemia do coronavírus, segundo observam o prefeito e o secretário estadual.

“Na atual situação econômica provocada pela pandemia, com grandes índices de desemprego, a vinda de um restaurante popular para São Gonçalo vai trazer um benefício enorme para nossa população, que vai poder fazer refeições dignas, garantindo alimentação de qualidade por um preço acessível”, disse Capitão Nelson.

O local e a data para a implantação do novo estabelecimento ainda serão definidos pela Prefeitura de São Gonçalo. Depois de escolhido o endereço, uma equipe da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos virá ao município fazer uma avaliação prévia. Foi acertado na reunião

Restaurante Popular e Café do Trabalhador

São Gonçalo definirá local para instalar estabelecimento, que vai oferecer alimentação a preços mais acessíveis



DIVULGAÇÃO / RENAN OTTO

Detalhes do projeto foram definidos em reunião com autoridades municipais

Escolas da rede privada retomam as aulas presenciais em Maricá

Unidades precisam cumprir todas as medidas previstas nos protocolos de combate à covid

As escolas da rede privada de ensino de Maricá voltaram às aulas presenciais. Segundo decreto publicado no Diário Oficial do Município, as unidades estão autorizadas a estabelecer um sistema híbrido, parcialmente online e presencial, no caso de os responsáveis pelos alunos não concordarem com o retorno presencial. Os estabelecimentos precisam cumprir todas as medidas dos protocolos de combate à pandemia, o que está sendo fiscalizado.

“Se houver denúncias de descumprimentos, nós vamos avaliar se mandaremos uma força-tarefa, mas todas as equipes estão envolvidas em diversas ações de fiscalizações em toda a cidade para evitar aglomerações e por consequência a proliferação do vírus da covid-19”, afirmou Rhonaltt Bueno, subsecretário de Ordem Pública.

Como prevenção, em regras gerais, independentemente da unidade de ensino, é obrigatório o uso de máscara. De acordo com a diretora de um colégio particular no Centro de Maricá, Adriana Muylaert, a escola tem seguido as orientações das secretarias de Educação e de Saúde e cumprido todos os protocolos da vigilância sanitária.

“Nós temos os tapetes higiênicos, aferição de temperatura, álcool em gel em todos os locais da escola,



As unidades estão autorizadas a estabelecer um sistema híbrido, parcialmente online e presencial

enquanto uma turma desce, uma equipe de limpeza higieniza a sala, os intervalos estão sendo separados e a entrada dos turnos também, tudo para evitar muito contato. Os parquinhos e os brinquedos estão interditados para oferecer o máximo de segurança. Pedimos também a colaboração das famílias, caso o aluno apresente algum sintoma. A gente tem buscado essa comunicação, que também é fundamental”, afirmou. Para

Déborah Duarte, mãe da Mariana, de 5 anos, que optou voltar com a filha para o ensino presencial, o retorno às aulas tem dois lados, um positivo e um negativo.

“O positivo é que ela aprende muito melhor presencialmente. Como é tudo feito de forma mais lúdica e dinâmica, acaba sendo mais fácil. O negativo é a preocupação. Na pandemia, a gente fica sem muitas opções, mas eu confiei que a escola esteja seguindo

todos os protocolos”, diz.

O novo decreto de restrições sanitárias determina a aferição da temperatura corporal de todos, distanciamento mínimo de 1,5m, frasco com álcool em gel 70% em todas as salas, higienização frequente das superfícies de toques como, por exemplo, corrimão de escada e telefones, além de limpeza e desinfecção frequente dos sistemas de ar-condicionado, entre outras medidas.

que deverá ficar em uma área de grande fluxo de moradores, como o Centro ou o Alcântara, que possuem ligação com todo o município por meio de diversas linhas de ônibus.

“São Gonçalo merece ter um restaurante popular. Uma cidade populosa, grande e complexa dentro da questão orçamentária. Sabemos da dificuldade em administrar um município dessas dimensões. Com a pandemia, o quadro de desigualdade social no município se agravou e, a pedido do governador em exercício Cláudio Castro, o estado chega em São Gonçalo com essa frente social para

amparar as pessoas que mais precisam do poder público”, afirmou Bruno Dauaire.

A vereadora gonçalense Priscilla Canedo (PT) já havia apresentado uma indicação legislativa para a criação do Restaurante Popular em São Gonçalo. “Fui até Niterói, para ver de perto o funcionamento lá, e tive a certeza de que São Gonçalo tem a capacidade e a necessidade desse importante projeto. O restaurante será fundamental para diminuir as dificuldades que a nossa população enfrenta para fazer suas refeições”, declarou a parlamentar.



DIVULGAÇÃO

Prefeitura de São Gonçalo faz alerta a quem recebeu primeira dose

Atenção à segunda dose da Coronavac

Quem recebeu a primeira imunização há mais de 20 dias deve procurar um posto

Os gonçalenses devem ficar atentos à data da segunda dose contra o coronavírus. Quem recebeu a primeira dose de Coronavac há mais de 21 dias deve procurar qualquer ponto de vacinação para receber a segunda. Os vacinados com o imunizante AstraZeneca devem aguardar o período de 12 semanas para a segunda aplicação, cujo intervalo se completa no fim deste mês. Por isso, o imunizante ainda não está disponível. Toda segunda dose deve ser obrigatoriamente da mesma marca da primeira. O tipo de vacina que o gonçalense tomou está anotado no cartão de vacinação.

Para receber a vacina, idosos e funcionários da saúde com mais de 21 dias de vacinados devem procurar qualquer um

dos 11 locais disponíveis na cidade, quatro deles com drive-thru. Os gonçalenses não precisam ir, necessariamente, ao mesmo local onde a primeira dose foi aplicada. A Secretaria de Saúde abriu nesta semana mais dois pontos de vacinação: a Umpa do Pacheco e o CRAS de Vista Alegre — este último com drive-thru. O Centro de Tradições Nordestinas, que já tinha drive-thru, também começou a vacinar pedestres.

Para a segunda dose, todos devem estar munidos com o comprovante da primeira dose da vacina Coronavac aplicada pela Secretaria Municipal de São Gonçalo. Aqueles que não levarem o comprovante ou apresentarem um de outra cidade não serão imunizados. Até as 12h do último sábado (10), 31.743 pessoas tinham sido vacinadas com a segunda dose.

Niterói & região

Niterói terá barreiras sanitárias nos principais acessos à cidade

A partir de hoje, haverá bloqueios em pontos, como na divisa com São Gonçalo e na Ponte Rio-Niterói

Após reunião com o comitê científico, o prefeito Axel Grael decidiu implementar barreiras sanitárias nos principais acessos a Niterói. A partir de hoje, os bloqueios estarão localizados nos pontos mais importantes de acesso à cidade, como na divisa com São Gonçalo e na Ponte Rio-Niterói. Nessas barreiras sanitárias será feita a medição de temperatura, que impedirá a entrada de quem apresentar febre, um dos sintomas da covid-19.

A ação reforça as medidas mais restritivas adotadas nas últimas semanas pela Prefeitura de Niterói. Axel Grael pontuou que o município está fazendo a sua parte e pede que outras cidades do entorno também tomem providências. De acordo com ele, a implementação das barreiras sanitárias tem como objetivo o controle do fluxo de pessoas que vêm de fora do município.

“A situação em Niterói nos preocupa muito. Temos feito contato com cidades ao nosso redor, estamos dialogando com Rio e Maricá. O cenário na Região Metropolitana nos deixa em alerta, porque cidades vizinhas, como São Gonçalo, não estão implementando medidas restritivas. Isso faz com que os hospitais lá estejam com 100% de ocupação, e essa demanda chegue à nossa cidade. Hoje, 20% dos leitos de Niterói são ocupados por pacientes que vêm de São Gonçalo. A falta de medidas dos municípios vizinhos afeta Niterói, por isso nosso apelo para que também façam a sua parte. Não podemos perder todo o nosso esforço até agora”, enfatizou.

De acordo com o levantamento, de março de 2020 a



FOTOS BERG SILVA



A situação em Niterói nos preocupa muito. O cenário na Região Metropolitana nos deixa em alerta”

AXEL GRAEL,
Prefeito de Niterói

fevereiro de 2021, mais de 2.100 leitos foram ocupados por pacientes de outros municípios. Desse número, foram 990 casos de UTI, com destaque para quase metade vindo de São Gonçalo (458



As barreiras serão instaladas em pontos de acesso à cidade, como as saídas da ponte Rio-Niterói

casos). Cidades como Itaboraí, Maricá e Rio de Janeiro também exportam pacientes para a cidade. Pesquisador do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde e do Monitora Covid-19, Diego Xavier explica que os dados foram coletados dos registros do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe), de março de 2020 a fevereiro de 2021.

Mais uma vez, o prefeito reforçou a necessidade de adoção de ações coordenadas, nos níveis estadual e nacional, para frear o ritmo de contágio do coronavírus na Região Metropolitana. Axel Grael ressaltou que, desde o início da pandemia, Niterói tem se destacado nas políticas públicas de combate à covid-19.

De março de 2020 a fevereiro de 2021, 2.100 leitos foram para pacientes de outros municípios

A prefeitura vem apoiando o cidadão, através de iniciativas como o programa Renda Básica, e às empresas, com o Empresa Cidadã. “Sabemos que são medidas duras, principalmente para alguns segmentos, como o do comércio, e somos solidários. Mas são necessárias porque salvam vidas. Apesar de ainda estarmos em situação crítica, os resultados dessas iniciativas já começam a aparecer. Nosso indicador, que tinha chegado a 12,8, está em 11. Estamos avançando, mas é fundamental proteger a nossa cidade”, disse. “Eu me preocupo muito com o que está acontecendo na Região Metropolitana. Vemos cidades que nada estão fazendo”, lamentou.

Rodoviários iniciam votação sobre paralisação no dia 26

Mais de 500 profissionais já participaram de plebiscito sobre a greve. Resultado será divulgado pelo sindicato na terça-feira

Rodoviários de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá e Tanguá iniciaram votação para definir a greve por tempo indeterminado, a partir do dia 26. A categoria reivindica a inclusão nos grupos prioritários para vacinação contra a covid. Mais de 500 profissionais já participaram do plebiscito, cujo resultado será divulgado no dia 20.

A votação foi a forma escolhida pelo Sindicato dos Rodoviários de Niterói a Arraial do Cabo (Sintronac) para evitar assembleias, que provocariam aglomerações em um momento extremamente perigoso da pandemia da covid-19, que, só na área de atuação da entidade, já matou 44 profissionais, desde março do ano passado. A votação prossegue até o próximo dia 19 para que um maior número possível de rodoviários possa opinar.

A greve proposta pela diretoria do Sintronac pretende reunir também, por adesão, além de metroviários, ferroviários e trabalhadores das barcas, que, apesar de inte-

Categoria quer ser incluída nos grupos prioritários de vacinação contra o coronavírus

grarem os grupos prioritários no Plano Nacional de Vacinação, foram deixados de fora nas campanhas de imunização dos municípios. Os rodoviários da capital, Duque de Caxias e Nova Iguaçu já sina-

lizaram que estão dispostos a integrar o movimento.

No entanto, o Sintronac pretende expandir a mobilização para todos os municípios de sua área de atuação, que inclui: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Tanguá.

“Os trabalhadores em transportes são essenciais na hora de servir, mas não o são para a vacinação. Não está correto. Há companheiros internados, muitos morreram e nosso contato com o público é direto, até na hora de pegar dinheiro e dar o troco. Estamos sem reajuste há 18 meses e sofremos pesadas demissões. Poucos trabalhadores foram tão sacrificados pela pandemia”, opina Rubens dos Oliviera, presidente do Sintronac.



Votação sobre a paralisação na semana que vem foi iniciada por rodoviários no terminal de Niterói